



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**O IDEAL E O REAL: UMA RELEITURA DAS ATIVIDADES  
PSICOMOTORAS REALIZADAS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GISELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

**CAMPINA GRANDE – PB  
NOVEMBRO DE 2011**

GISELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

**O IDEAL E O REAL: UMA RELEITURA DAS ATIVIDADES  
PSICOMOTORAS REALIZADAS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso –  
Artigo Científico – apresentado ao curso  
de Pedagogia da Universidade Estadual  
da Paraíba, em cumprimento às  
exigências legais para obtenção do título  
de Graduada.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Marinalva da  
Silva Mota

N244i

Nascimento, Giselle Oliveira do.

O ideal e o real [manuscrito]: uma releitura das  
atividades psicomotoras realizadas no estágio em  
educação infantil. / Giselle Oliveira do Nascimento.– 2011.

27f. : il.color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Marinalva da Silva Mota,  
Departamento de Educação”.

1. Educação infantil. 2. Psicomotricidade. 3. Estágio  
docente . I. Título.

21. CDD 372

GISELLE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

**O IDEAL E O REAL: UMA RELEITURA DAS ATIVIDADES  
PSICOMOTORAS REALIZADAS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

BANCA EXAMINADORA

*Marinalva da Silva Mota*

---

Profª Ms Marinalva da Silva Mota (UEPB)

(Orientadora)

*Cristina Sales Cruz*

---

Profª Ms Cristina Sales Cruz (UEPB)

(Examinadora)

*Glória Maria Leitão de Souza Melo*

---

Profª Ms Glória Maria Leitão de Souza Melo (UEPB)

(Examinadora)

## RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa de caráter qualitativo do tipo pesquisa-ação, que teve como objetivo analisar as atividades psicomotoras que foram desenvolvidas durante o período de estágio docente em educação infantil do curso de Pedagogia da UEPB. Uma Creche e Pré-Escola pública estadual, localizada na cidade de Campina Grande – PB se constituiu como campo de atuação docente e, concomitantemente, como campo de investigação. Durante as observações realizadas no campo de estágio foi constatado que a psicomotricidade era pouco trabalhada pelas professoras e que algumas sequer sabia do que se tratava. Assim, escolhemos como instrumento de pesquisa a observação participante e a execução de um projeto de intervenção docente intitulado: “O corpo em questão: atividades psicomotoras para a turma do pré II”. O referido projeto foi desenvolvido numa turma com 18 crianças de 04 a 05 anos de idade. Buscamos na literatura alguns fundamentos da psicomotricidade e da educação infantil para nos servirem de pontos norteadores, tais como: Oliveira, Le Bouch, Bassedas, Coll, Marchesi e Palácios, entre outros. A partir das análises feitas com a releitura das atividades psicomotoras realizadas no estágio docente, com as crianças sujeitos da pesquisa, percebemos que alguns equívocos foram cometidos no que se refere à psicomotricidade na educação infantil. Diante dos resultados obtidos pudemos constatar que algumas das atividades desenvolvidas contemplaram aspectos do desenvolvimento psicomotor atingindo parcialmente os objetivos propostos pelo projeto de intervenção, o de desenvolver com as crianças do pré II atividades psicomotoras. Dentre as dez atividades analisadas apenas quatro trabalhavam o corpo em movimento, uma não correspondia à faixa etária das crianças e quatro trabalhavam em folhas de papel e em todas elas foi evidenciada a preocupação com a escrita e não com o desenvolvimento integral do sujeito, objetivo principal das atividades psicomotoras. Ainda percebemos a carência de subsídios teóricos que fundamentassem a realização do projeto acima citado. No processo investigativo foi possível verificar o quanto se faz necessário, nas práticas pedagógicas de instituições de educação infantil, o desenvolvimento de atividades que contemplem os aspectos do desenvolvimento psicomotor.

**Palavras- chave:** Estágio docente. Psicomotricidade. Desenvolvimento infantil.

### 1-Introdução

Este estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação foi realizado durante o período de estágio docente em educação infantil, do curso de pedagogia da UEPB. O estágio docente tem o intuito de promover uma aproximação da teoria com a realidade. Buscando assim desenvolver uma prática pedagógica que não se limite a imitação de modelos pré-estabelecidos. Portanto é no estágio que teremos oportunidade de refletir que tipo de professores queremos ser, é a oportunidade de se ver e de ver além do

aparente. O estágio inicia-se com o período de observação em três creches. A partir das observações é escolhida uma instituição para ser feita a intervenção. A intervenção se dá a partir dos pontos que na observação se achou necessário serem trabalhados. Em nossa observação foi percebido a ausência de atividades psicomotoras com as crianças da turma do pré II, de uma creche pública estadual da cidade de Campina Grande-PB.

Diariamente, as crianças da referida turma tinham que fazer uma série de atividades em folhas de papel, tendo que desenhar colar e colorir e até mesmo escrever seus nomes, sem ter ainda o domínio da motricidade fina necessária para segurar o lápis. Algumas dessas crianças nem mesmo conseguiam correr com equilíbrio. Foi observado que tais atividades muitas vezes deixavam as crianças irritadas e tristes por não conseguirem desenvolvê-las da maneira proposta pela professora.

Sabemos que o educador não deve se preocupar só com a aprendizagem formal, mas sim, promover condições para que a aprendizagem se torne satisfatória estando sempre aberta às indagações das crianças respeitando o ritmo de cada uma.

Estas constatações foram determinantes, para levantarmos algumas questões: de que maneira as crianças da Educação Infantil devem ser estimuladas? Como o professor/a deve mediar o processo de ensino e aprendizagem? Será que essa mediação tem levado em conta o processo de maturação biológica, bem como a necessidade das crianças de se movimentarem? De que forma os educadores podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças?

Na busca de respostas para estas questões procuramos subsídios teóricos que respaldasse uma intervenção docente junto às crianças observadas. Como citamos anteriormente foi verificada a ausência de atividades psicomotoras e a inadequação de atividades que não levavam em consideração o estágio evolutivo das crianças. Assim, optamos por trabalhar o desenvolvimento psicomotor, uma vez que a psicomotricidade é uma área do conhecimento que educa corpo e mente compreendendo o ser humano como ser integral; indivisível. Dessa forma o projeto de intervenção docente teve como objetivo a aplicação de atividades que favorecessem o desenvolvimento psicomotor das crianças da turma do pré II durante os meses de outubro e novembro de 2010.

Depois de concluído o projeto de intervenção docente, acima citado, surgiu novas reflexões acerca da prática desenvolvida com as crianças da referida turma, que

evidenciaram lacunas e equívocos. Nessa perspectiva este trabalho tem como objetivo principal analisar as atividades de psicomotricidade realizadas com as crianças durante a intervenção docente no campo de estágio em educação infantil.

## **2-A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na educação infantil, podemos observar que há crianças correndo, brincando e participando de jogos, que apresentam diferentes níveis de desenvolvimento, que por isso necessitam de estimulação que levem em consideração os aspectos psicomotor, cognitivo e afetivo. Acreditamos que na educação infantil os professores precisam evidenciar na sua prática com a criança a relação existente entre os movimentos corporais e a faixa etária da educação infantil (0 a 6 anos), considerando sempre os níveis de maturação biológica de cada criança.

A Psicomotricidade contribui de maneira significativa para a formação e estruturação do esquema corporal da criança, tendo como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida. Para Vayer (OLIVEIRA 2010, p. 34) a psicomotricidade trata-se de uma educação global que, associando as dimensões intelectuais, afetivas, sociais, motoras e psicomotoras da criança, lhe dá segurança, equilíbrio, e permite o seu desenvolvimento, organizando corretamente as suas relações com os diferentes meios nos quais tem de evoluir.

A cada dia os jogos e as brincadeiras deviam ocupar uma posição de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil. Por meio dessas atividades corporais, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam, pensam, aprendem e enfrentam problemas de sua vida cotidiana. Nesse sentido a evolução da criança está ligada a motricidade, a afetividade e a inteligência.

### **2.1 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E A PSICOMOTRICIDADE**

Até os dois anos de idade as crianças aumentam de peso de forma acelerada. Esse ritmo de crescimento diminui depois dos três anos até a puberdade, quando sofre outra aceleração até a estabilização da estatura por volta dos 18 anos. Desde a fase intra-uterina o cérebro da criança começa a se desenvolver, continuando esse processo nos

primeiros anos de vida, promovendo assim, a maturação cerebral necessária para o desenvolvimento da psicomotricidade (PALACIOS, 2004).

Ainda a partir da maturação cerebral, ou seja, da maturação neurológica é que a criança passa a controlar seu tônus muscular. Tal controle dar-se de maneira espontânea diante das experiências vividas pela criança. Na medida em que esta seja capaz de controlar seus movimentos com facilidade, estará livre para focalizar a atenção em aspectos mais abstratos das atividades realizadas.

O corpo humano é um organismo bilateral que pode, ainda, ser divididos em quadrantes (direita alta, direita baixa, esquerda alta, esquerda baixa). Quando os quadrantes do corpo funcionam com movimentos apropriados em ocasiões apropriadas, podemos dizer que o corpo é coordenado. Cada ação de um quadrante do corpo, então, está em oposição harmoniosa com o outro. É a integração intelectual de todos esses quadrantes que nos dá o conhecimento de um esquema interno espacial do corpo (FURTH/WACHS, 1979, p.121).

Diante do exposto, sabemos que para se desenvolver bem a criança deve adquirir a consciência do próprio corpo e das possibilidades de expressar-se por meio dele, a capacidade de situar-se no tempo e no espaço, a definição de sua lateralidade, ou seja, que lado do corpo ela preferencialmente vai utilizar para realizar suas atividades.

Sabemos da importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança, Porém para que isso aconteça o professor precisa motivar seus alunos promovendo atividades que os conduzam à satisfação e ao desenvolvimento motor, respeitando sempre a idade e o nível de desenvolvimento que cada criança se encontra, para não causar frustrações. A ansiedade para desenvolver o ato de escrever nas crianças muitas vezes acontece sem que tenha sido feita uma preparação motora adequada ou antecipando etapas, o que acarretará na diminuição da auto-estima e na rejeição de novas tentativas, causando problemas para toda sua vida escolar.

Como afirma Coll (2004 p.141) [...] podemos dizer que, em geral, é preferível introduzir o ensino da escrita propriamente dita um pouco mais tarde e que, em caso de dúvida, parece mais aconselhável esperar do que correr, a visão do autor reforça a idéia de que algumas atividades como as de prontidão ou cópias, podem e devem ser substituídas por atividades que promovam o desenvolvimento das bases motoras,

cognitivas e emocionais da escrita como jogos e brincadeiras que trabalhem o corpo, como forma de alicerce para a escrita e para o desenvolvimento integral das crianças.

O educador deve acompanhar a criança num processo psicomotor possibilitando-lhe uma melhor estruturação tanto mental quanto corporal. Proporcionando atividades que dê lugar à criatividade, a espontaneidade e ao fortalecimento da auto-estima, da criança. Dessa forma as atividades realizadas favorecerão novas descobertas de si mesmas e dos outros.

## **2.2 ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**

### Coordenação dinâmica geral

A coordenação dinâmica geral ou coordenação global refere-se ao movimento motor global, sendo considerado um movimento sinestésico, tátil, labiríntico, visual, espacial, temporal. Para Oliveira (2010) A coordenação global depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo. Este equilíbrio está subordinado às sensações proprioceptivas sinestésicas e labirínticas. Nesse sentido, à medida que o indivíduo se movimenta e experimenta novas situações, melhora sua capacidade de realizar movimentos coordenados. Oliveira (2010) ainda destaca que uma criança que desde cedo desenvolve atividades como correr, pular, saltar, rolar, arrastar-se, nadar, lançar-pegar, sentar, quando chega aos bancos escolares já possui uma certa coordenação global dos seus movimentos.

### Coordenação dinâmica das mãos

Na perspectiva de Oliveira (2010), a coordenação fina diz respeito à habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global, sendo necessário haver também um controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão, o que se chama coordenação oculomanual ou visomotora. Nesse sentido, a coordenação visomotora, equivalente à motricidade fina, é vista como sendo o desenvolvimento das ações harmoniosas dos movimentos das mãos, braços e visão. Desse modo, o desenvolvimento da escrita encontra-se relacionado ao controle do movimento dos braços e das mãos, diretamente ligados a essa coordenação. Nesse sentido verificamos que há uma correlação entre o ato motor e o estímulo visual percebido.

## Esquema corporal

O esquema corporal é definido como a imagem que se tem de si mesmo, subjetivamente, e das possibilidades de expressar-se por meio dele (COELHO; JOSÉ 2001). Nesse sentido a estruturação do esquema corporal é uma elaboração, uma construção lenta, que obedece a etapas de uma construção mental que se opera por meio de movimentos que o indivíduo executa em seu meio ambiente. Oliveira (2010) afirma que o corpo não deve ser entendido apenas como sendo algo biológico e orgânico que possibilita a visão, a audição, o movimento, mas é também um lugar que permite expressar emoções e estados interiores. Nesse sentido o corpo é uma maneira de ser e estabelecer contato com o mundo.

Dessa forma, torna-se fundamental que os professores trabalhem o esquema corporal, na Educação Infantil, ajudando as crianças a usar seu corpo para aprender os elementos do mundo que as envolve e estabelecer relações entre eles. Neste período, visualiza-se que a criança se apropria da imagem do seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos, desenvolvendo assim o interesse, o cuidado com seu corpo, bem como o autoconhecimento e a identidade da criança (RECNEI, 2002).

## Estruturação espaço-temporal

A estruturação espaço-temporal emerge da motricidade, da relação com os objetos localizados no espaço, da posição relativa que ocupa o corpo, enfim, das múltiplas relações integradas da tonicidade, do equilíbrio, da lateralização e da noção de corpo, confirmando o princípio da hierarquização dos sistemas funcionais e da sua organização vertical (FONSECA, APUD, FURTADO 2008, p.24)

A organização do espaço é outro elemento indispensável ao desenvolvimento infantil, bastante evidenciado na psicomotricidade. De Meur e Staes citados por Oliveira, 2010, definem esse elemento como sendo:

A tomada de consciência da situação de seu corpo em um meio ambiente. [...] a tomada de consciência da situação das coisas entre si. [...] a possibilidade, para o sujeito, de organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar, de movimentá-las.

Nesse sentido a consciência espacial e a busca de um equilíbrio neste espaço são fundamentais no desenvolvimento humano. Esta consciência tão necessária é dependente da estruturação de um esquema corporal e está ligada à atividade perceptiva. A partir das noções sobre seu próprio corpo as crianças progressivamente irão localizar os objetos em relação a si mesmos e depois entre elas. “Ela desenvolve também a memória espacial, o que lhe possibilita descobrir os objetos que estão faltando em determinado lugar e reproduzir um desenho previamente observado. Além disso, se ela tiver uma memória espacial desenvolvida, não “se esquecera” dos símbolos gráficos e nem das direções a seguir” (OLIVEIRA, 2010)

Desse modo, para que a criança tenha adquirido ao longo dos anos uma boa organização espacial, é necessário que ela já tenha uma adequada imagem corporal e lateralidade definida, o que ocorre por volta dos 6 anos, contribuindo também para que esta criança viva no meio social, visto que surgirão situações que vão exigir dela um conhecimento acerca de agrupamento, comparações, a fim de perceber semelhanças e diferenças dos objetos inseridos nestas situações, o que acontece através de um trabalho mental (OLIVEIRA, 2010).

Com relação ao elemento tempo, trata-se da capacidade da criança de situar-se no tempo e em estabelecer diferença entre o antes e depois, tal capacidade está interligada a coordenação espacial.

A educação psicomotora deve favorecer a expressão de sua motricidade natural (LE BOUCH, 1992). Nesse sentido Oliveira (2010) afirma que a educação da coordenação temporal deve ser essencialmente rítmica ao invés de propor ritmos as crianças, sendo a intervenção educativa possível por meio da ludicidade e acrescida de cirandas e danças cantadas. Portanto, o professor da Educação Infantil deve desenvolver uma prática que desenvolva o movimento espontâneo das crianças de forma prazerosa e lúdica.

#### A lateralidade

Oliveira (2010) afirma que a lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que outros em três níveis: mão, olho e pé. Nesse sentido, o indivíduo percebe que os membros do corpo não reagem da mesma forma, sendo um lado corpo dominante tendo o desenvolvimento motor melhor

e apresentando força muscular maior. Desse modo um lado dominante do corpo executa a ação e o outro lado o auxilia um complementando o outro. A lateralidade não deve ser imposta ela deve surgir naturalmente na criança sendo o período de dominância entre 5 e 7 anos. (OLIVEIRA, 2010)

Na Educação Infantil, as atividades devem favorecer o desenvolvimento dos dois lados do corpo da criança, para que a partir das vivências realizadas elas possam desenvolver e perceber qual lado do corpo é dominante.

### **3-O ESTÁGIO DOCENTE EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **3.1 PERCURSO METODOLÓGICO**

Este estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação foi realizado durante o período de estágio docente em educação infantil, do curso de pedagogia da UEPB. A instituição escolhida para a investigação e atuação docente foi uma creche pública estadual localizada na cidade de Campina Grande –PB- Brasil em uma turma do Pré II, turno manhã. Escolhemos esta turma, pois constatamos a ausência de atividades psicomotoras e a inadequação de atividades que não levavam em consideração o estágio evolutivo das crianças.

A coleta de dados foi realizada através de observação participante e de realização do projeto de intervenção docente, “O corpo em questão: atividades psicomotoras para a turma do pré II”, realizada na turma citada, com crianças de 4 e 5 anos de idade, no período de abril a outubro de dois mil e dez.

#### **3.2 O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO NA INSTITUIÇÃO SEDE DA PESQUISA**

A observação está presente no cotidiano de nossas vidas. É com muita frequência que a utilizamos para conhecer e compreender pessoas, coisas ou lugares. O ato de observar compreende ações complexas em relação ao objeto a ser observado. Segundo Minon, (1959 apud Rudio, 2004, p.39) “Não se trata apenas de ver, mas de examinar. Não se trata somente de entender, mas de auscultar.” Por conter essa amplitude, a observação abrange todas as etapas da nossa formação docente. Ou seja, é

necessário estarmos atentos a todas as entrelinhas das ações observadas. Porém, não podemos observar todas as coisas ao mesmo tempo, pois para que nossa observação tenha qualidade precisamos delimitar e definir o que será observado. Para tanto realizamos nossas observações de maneira sistemática.

A observação sistemática – chamada também de “planejada”, “estruturada” ou “controlada”- é a que se realiza em condições controladas para se responder a propósitos que foram anteriormente definidos. Requer planejamento e necessita de operações específicas para seu desenvolvimento através da observação sistemática (RUDIO, 2004, p. 41).

Dessa forma a observação realizada terá mais qualidade, riqueza, eficácia e fidedignidade. Nossa observação passou por dois momentos, o primeiro deu-se entre os meses de março e abril. Nosso foco nesse primeiro momento foi conhecer a estrutura das creches da cidade de Campina Grande. Três instituições de educação infantil foram observadas duas estaduais e uma municipal e apenas uma será analisada, a estadual. Podemos elencar alguns elementos observados como a estrutura física das creches, o corpo docente, o pessoal de apoio, a limpeza e higienização, a direção, o perfil do público atendido, a interação ou não entre as crianças e professoras, as atividades desenvolvidas e a rotina existente em cada um das creches observadas. Com relação à estrutura da creche sede da nossa intervenção os espaços são amplos, porém pouco aproveitados, pois tanto o pátio como o parque e o tanque de areia são amplos, mas só podem ser utilizados uma vez por semana. Encontramos problemas físicos estruturais como infiltração nas paredes e poucas janelas como também falta de decoração e cores em suas paredes.

As crianças necessitam de espaços abertos e com o mínimo de condições higiênicas e físicas (luz, ventilação, amplitude, etc.) para sentirem-se à vontade. Se o espaço for muito pequeno, pouco iluminado e não-acolhedor provavelmente vai gerar apatia, agressividade, nervosismo e uma sensação de incômodo das crianças (BASSEDAS, et. al. 2008).

A situação em que encontramos a creche nos preocupou e inquietou, pois sabíamos dos possíveis prejuízos que tais ambientes poderiam causar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Nossa inquietação aumentou ao percebermos que a professora do pré II nada fazia para superar tal lacuna. Algumas ações poderiam ter sido tomadas pela professora para melhorar o espaço da sala de aula. Com relação à ventilação na sala de aula, as janelas deveriam estar sempre abertas e ainda aproveitar melhor os espaços da sala de aula expondo as atividades desenvolvidas pelas crianças, criando um espaço de pintura para que as próprias crianças pudessem colorir a sala fazendo desenhos livres. E ainda, trabalhar com as crianças nas áreas abertas da creche, como o parque, o quintal, o pátio.

Ainda em relação à ação docente, observou-se em dado momento na creche escolhida, uma professora pegou uma cartolina desenhou um coelho escreveu em linha vertical a palavra “PÁSCOA” em seguida apontando para as letras da palavra escrita pediu para que as crianças respondessem à seguinte pergunta: (informação verbal) “*Que letra é essa?*” Nesse momento as crianças estavam inquietas e sequer olhavam para a professora que de imediato retrucou (informação verbal) “*Tá vendo? Eles são assim direto, não tem condições não...*”

Diante do que foi observado e registrado fizemos a escolha pela Creche local do estudo, pois verificamos que dentre as creches observadas ela apresentava lacunas no que se refere ao desenvolvimento psicomotor das crianças. Desse modo, assumimos o compromisso de realizar a intervenção docente na turma do pré-II

### **3.2.1 O dia a dia da turma do pré-II**

A começar pela acolhida, as crianças são deixadas no portão e são recebidas pelo porteiro ou por uma funcionária da equipe de apoio. Algumas crianças entram pelo portão chorando e caminham até a sala de aula e lá permanecem chorando, muitas vezes até a hora do desjejum. O tempo de espera da chegada até o desjejum é em torno de 30 minutos. Tempo esse que a criança fica ociosa, o que desperta ansiedade, inquietação e por vezes até agressividade. Bassedas (2008) Afirma que as crianças precisam ser recebidas em sala de aula com diferentes possibilidades de jogo ou com atividades tranquilas e que tais atividades possibilitem a liberdade de escolha das crianças, para que elas possam brincar com o que queiram.

Percebemos, portanto que além da creche não ter instalações físicas adequadas, a professora não faz uso de estratégias pedagógicas que favoreçam ou amenizem o desconforto causado por tais instalações, para que assim o momento da acolhida se tornasse agradável às crianças. A professora recebe as crianças em sala de aula sentada na cadeira de sua mesa levantando-se desta no momento de levar as crianças para tomarem o desjejum. A professora nesse momento poderia receber a criança na porta da sala de aula, abaixar-se para conversar com cada criança, fazer algum elogio, levar a criança para dentro da sala para brincar com as demais crianças.

Ao tomarem o desjejum, as crianças formam uma fila e recebem uma bolsa com a farda da creche. Cada criança troca a roupa e devolve a sacola para a professora que a guarda na prateleira de alvenaria que tem na sala. Esse processo é realizado de maneira grosseira por parte da professora que gritava o nome da criança e esta ao receber a sacola, já deveria estar nua com suas roupas em mãos. Algumas crianças choravam chamando pela mãe. Em um dos dias em que a turma foi observada a professora do pré I faltou e as duas turmas pré I e pré II tiveram que ficar juntas, somando 53 crianças. As crianças choravam a maior parte do tempo, a professora se queixava pela ausência da colega de trabalho. A atividade que foi desenvolvida pela professora foi modelagem utilizando a massinha escolar. A professora disse que não tinha atividade dirigida, por ter havido um problema na secretaria da creche e por isso não “rodaram” a atividade. No momento da atividade da massinha, a professora jogou um pedaço de massinha para cada aluno, alguns pedaços inclusive caíram no chão.

Tal como entendemos, o planejamento é uma ferramenta na mão do professorado que lhe permite dispor de uma previsão sobre o que acontecerá durante a aula; uma ferramenta flexível que permite fazer variações e incorporações, bem como deixar de lado o que a situação, no momento da prática, não aconselhar que seja feito (BASSEDAS, 2008, p. 113).

Diante do que foi observado e da citação acima percebemos que não houve um planejamento das atividades por parte da professora.

Durante o período de observação, outro ponto observado, foi o relacionamento de confiança e afetividade entre professora e alunos. A professora do pré II durante todo o tempo demonstrava cansaço e insatisfação com seu trabalho. Quando perguntamos a

respeito das reuniões pedagógicas a professora sorriu (ironicamente) e disse que nunca tinha participado de uma, e continuou com a seguinte fala: (informação verbal) *Eu faço as atividades sozinha, eu procuro nos livros, pois não estudei, só terminei o “científico” mesmo. Nunca ninguém me ajudou não!* A respeito da formação do profissional da educação infantil os “Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996) defende como um importante indicador de qualidade inquestionável a formação específica do professor. Sobre esta questão, Viana (2002) afirma que é fundamental que o educador esteja habilitado para o trabalho de educar, compreendendo os mecanismos da aprendizagem e as implicações psicofísicas do desenvolvimento infantil, de forma a vir estimular a manifestação das tendências e habilidade das crianças. Nesse sentido o professor deve desenvolver suas habilidades e os conhecimentos acadêmicos necessários para uma práxis comprometida com a importância que a Educação Infantil exige.

Quanto às atividades psicomotoras foi observado que a professora não trabalhava o corpo em movimento nem mesmo no momento do parque onde as crianças tinham mais espaço para correr, pular, jogar bola e ainda tinham contato com areia. Além de não desenvolver atividades que propiciem o desenvolvimento corporal a professora impedia, proibindo as crianças de correr, jogar bola, cantar alto, sem uma razão específica, quando questionada pelas próprias crianças a professora da turma apenas dizia (informação verbal) *por que não!*

Dessa forma perguntamos a professora de que maneira ela trabalhava a psicomotricidade com as crianças, ela respondeu que nunca tinha ouvido falar em psicomotricidade, então perguntamos de que maneira ela trabalhava o corpo das crianças, ela respondeu (informação verbal) *Ah o corpo a gente trabalha bem no banho né? Mostrando para eles as partes do corpo.* Frente a essas declarações e as observações realizadas, vimos que a corporeidade era pouco trabalhada pela professora lhe faltando inclusive conhecimento teórico a respeito do tema.

Diante do observado sentimos a necessidade e o desejo de desenvolver um projeto que contemplasse atividades que identificamos não estarem presentes na turma e que são de fundamental importância na Educação Infantil como as atividades psicomotoras.

### **3.3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE PSICOMOTRICIDADE REALIZADAS COM AS CRIANÇAS DO PRÉ II DURANTE O PROJETO DE INTERVENÇÃO DOCENTE**

Com o intuito de mudarmos a rotina da turma no que se refere às atividades psicomotoras, desenvolvemos atividades que pretendiam ter fundamentos psicomotores como jogos para o corpo e os sentidos.

Na tentativa de tornar o ambiente agradável e convidativo para as crianças estabelecemos junto com a professora da turma algumas mudanças na rotina da sala. A começar pelo momento da acolhida, levamos um pequeno aparelho de som e CDs com músicas instrumentais para as crianças ouvirem no momento da espera para o desjejum. O objetivo de ter utilizado a música nesse momento não ficou claro no que se refere aos aspectos psicomotores, pois não foi estabelecida a relação entre a música e a psicomotricidade.

Também modificamos o momento da troca de roupas que passou a ser também entre a chegada das crianças na creche e o desjejum. Com essa pequena mudança, observamos que as crianças ficaram mais tranquilas e evitamos o tumulto no momento da troca de roupas que passou a ser gradual de acordo com a chegada. Ao retornar do desjejum construímos o momento da leitura. Nesse momento foi realizada uma roda de conversa com a turma, em seguida contamos uma historinha do livro “Bom Dia Todas as Cores” e após foi apresentado às crianças o que seria realizado durante a manhã. Percebemos grande interesse das crianças na historinha lida. A atividade de leitura (vide atividade 1), Da maneira que foi desenvolvida não oportunizou às crianças um trabalho corporal haja vista que a estagiária, quem apresenta o texto, apenas leu a história e as crianças ficaram sentadas ouvindo. Para que pudesse ter havido um trabalho corporal a historia poderia ter sido representada, dramatizada com gestos, mímicas, músicas etc.



### Atividade 1 - Leitura do livro Bom Dia Todas as Cores

Com o objetivo de trabalharmos a motricidade fina distribuimos cartolinas e tintas para as crianças e pedimos que pintassem com os dedos as cores que continham na historinha lida. (Vide atividade 2)



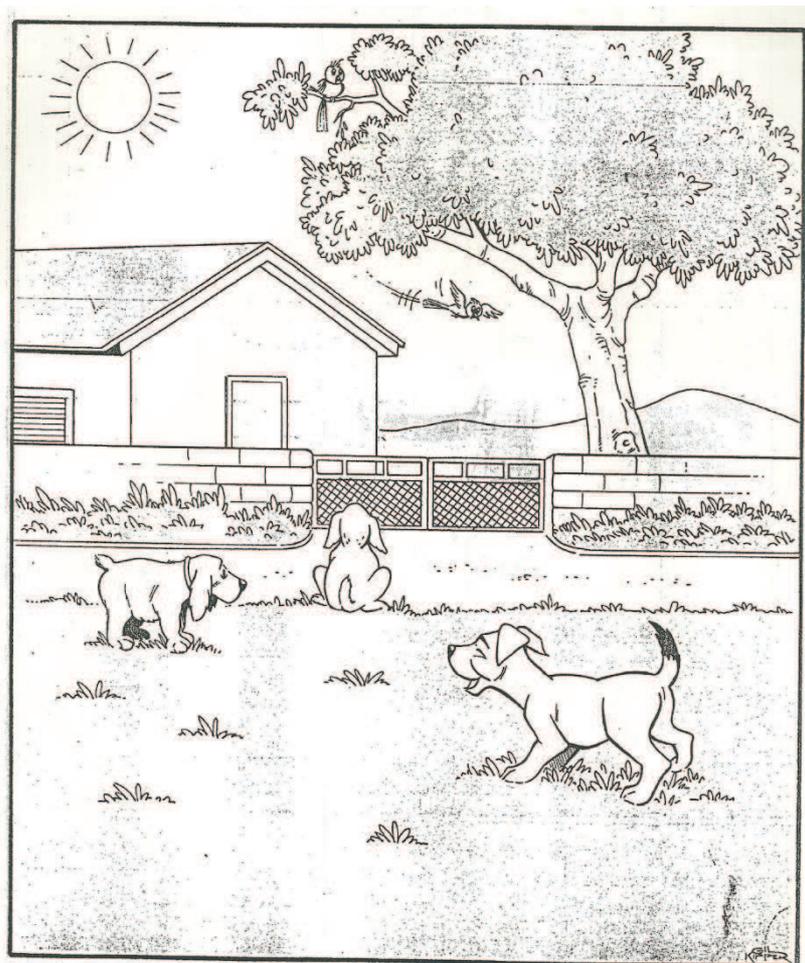


### Atividade 2-Pintura livre com os Dedos

Além de ser prazerosa a atividade proporciona à criança conhecer o mapa mental dos dedos, assim controlando-os exata e eficientemente. Com o conhecimento adquirido nessa atividade as crianças podem realizar a tarefa de segurar o lápis sem terem sido especificamente treinadas a fazê-lo. Com essa afirmação nos deparamos com um desencontro com um dos objetivos do projeto. Um dos pontos questionados era a educação infantil como forma de preparação para vida escolar. Observamos que o foco do desenvolvimento integral do sujeito foi sucumbido pelo direcionamento da preparação de uma atividade específica, ou seja, a preocupação com a escolarização da criança.

Como forma de trabalhar o esquema corporal das crianças foi realizado um jogo que foi desenvolvido em duplas da seguinte maneira: Uma criança ficava de pé e a outra fazia um desenho em suas costas usando os dedos, em seguida a primeira criança tentava reproduzir o desenho no quadro-negro. Desse modo tanto a primeira criança como a segunda desenvolveriam o conhecimento do seu corpo, pois à medida que a criança perceberia através do toque qual desenho estaria sendo feito e o reproduzisse no quadro-negro ela mostraria ter consciência do próprio corpo. As crianças não conseguiram atingir o desafio proposto, pois não correspondia a faixa etária delas, já que de acordo com a literatura estudada a consciência corporal e a lateralidade só estão completamente formadas por volta dos 7 anos.

Ainda na intenção de trabalhar o esquema corporal, realizei a atividade xerocada abaixo, com o objetivo de trabalhar a lateralidade e a noção de alto e baixo. Para isso as crianças precisariam fazer um X no passarinho que estava em cima da árvore e pintar o cachorro que está de costas. De acordo com a literatura estudada no momento da releitura do projeto, percebemos alguns equívocos cometidos na referida atividade. O primeiro deles trata-se do nível da atividade. Sabendo que a dominância da lateralidade bem como a consciência corporal terá sua autonomia por volta dos 7 anos, desse modo percebemos que a atividade não estava adequada com a faixa etária das crianças com quem trabalhamos. Nesse sentido para trabalhar o desenvolvimento do esquema corporal seria mais eficaz trabalhar as posições com brincadeiras em que as crianças vivenciassem tais posições.



Atividade 3 - Lateralidade

Para trabalhar a coordenação visomotora das crianças desenvolvemos uma pescaria (vide atividade 4). Na pescaria foi utilizado um anzol de plástico amarrado na ponta de um barbante que tinha sua outra extremidade amarrada a uma varinha de madeira, um peixe de madeira com um orifício representando a boca o qual o anzol deveria ser posto dentro. Para isso as crianças teriam que pegar apenas na varinha assim como acontece numa pescaria normal. O peixe estava enterrado pela metade na areia. A atividade da pescaria desenvolve a capacidade de seguir e acompanhar objetos e símbolos com movimentos oculares coordenados, tais movimentos são de fundamental importância para a aprendizagem da escrita. Nesse momento percebe-se a preocupação com a escrita e não com o desenvolvimento corporal das crianças

Na pescaria as crianças precisam ter os movimentos dos olhos, dos braços e das mãos bem coordenados para que assim possam realizar a pesca. Percebemos a grande dificuldade que algumas crianças apresentaram durante a brincadeira, porém mostravam satisfação em tentar mais uma vez, o que geralmente não aconteceria, pois estavam desenvolvendo a atividade com prazer encarando-a como uma brincadeira, o que não acontece quando elas precisavam refazer a atividade de cobrir os pontinhos uma vez que tal atividade era vista pelas crianças como enfadonha e chata.



Atividade 4 – Pescaria

As crianças que aparecem na imagem (vide atividade 4) já haviam tentado pescar o peixe oito vezes e mesmo assim não desistiram nem se mostraram chateadas ou fatigadas. Repetimos a atividade três dias, pois as crianças sempre pediam para que na hora do recreio fizéssemos a pescaria. As crianças que não tinham conseguido no primeiro dia conseguiram no terceiro dia o que as deixou muito feliz.

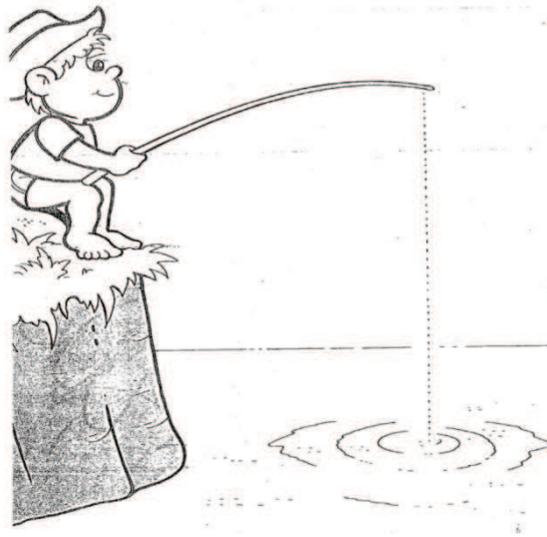
Observamos a satisfação das crianças em terem conseguido cumprir com o desafio proposto pela brincadeira.

Na intenção de contemplar os aspectos do desenvolvimento visomotor foi desenvolvida uma atividade xerocada (vide atividade 5). Nessa atividade foi oportunizado as crianças uma atividade de construção na qual elas utilizaram barbante para colar em cima dos tracinhos construindo desse modo a linha de pescar. Essa atividade favorece o desenvolvimento psicomotor, pois explora os movimentos coordenados do olho e das mãos. As crianças desenvolveram a atividade com sucesso colando o barbante em cima do local indicado, porém tiveram dificuldades no manuseio da cola.



As Crianças envolvidas na realização da atividade 5

QUE TAL DEIXARMOS A ILUSTRAÇÃO BEM COLORIDA?!  
COLE BARBANTE NA LINHA DE PESCAR DO MENINO, EM SEGUIDA COLE A PALAVRA  
QUE VOCÊ PESCOU DURANTE A PESCARIA DA SALA!  
CAPRICHE!!



### Atividade 5

Trabalhamos ainda as músicas “pipoca” e “Sr. Lobato tinha um circo”, no intuito de desenvolver ordenação temporal de maneira lúdica. Trabalhar as músicas foi um desafio para a turma. Porém, sem dúvida foi um desafio amplamente prazeroso de se ter cumprido.

Veremos abaixo as músicas e a maneira pela qual cada uma foi trabalhada.  
“Pipoca” (Cantiga Popular)

#### PIPOCA

Uma pipoca estourando na panela

Outra pipoca começa a responder

Ai começa um tremendo falatório

E ninguém mais conseguem entender

É um tal de ploque ploque ploque ploque

Plo ploque ploque ploque.

Primeiro nós colocamos todas as crianças bem encostadas na parede representando um milho de pipoca no fundo da panela. Quando a música começa a ser

cantada aos poucos elas vão se afastando da parede até chegarem na parte do “plo ploque ploque ploque” onde todas já serão “pipocas” e precisam cantar e pular no ritmo da música. Essa atividade foi altamente envolvente, as crianças participaram com muita disposição e ânimo. Ao final da atividade pipocas feitas na cozinha da creche foram distribuídas para as crianças. Nessa atividade além da ordenação temporal citada acima, foi trabalhado a motricidade fina da língua, a questão rítmica e a consciência corporal

A outra música trabalhada na turma foi a: “Sr Lobato tinha um sítio”. Para trabalharmos essa música tivemos como recurso um avental que simbolizava o sítio e um fantoche que representava o Sr Lobato.

Sr. LOBATO TINHA UM SÍTIO (DVD Teleco Teco- Planeta da Alegria)

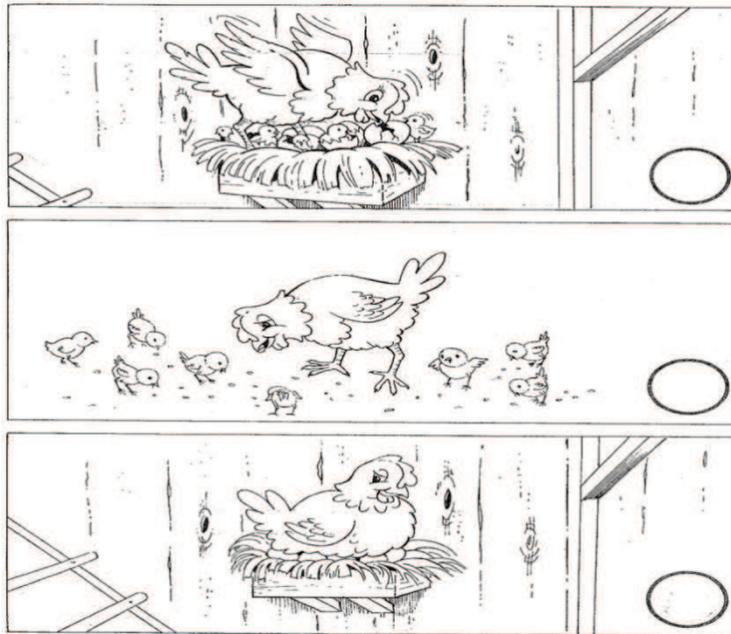
Sr. Lobato tinha um sítio

Ia ia ô

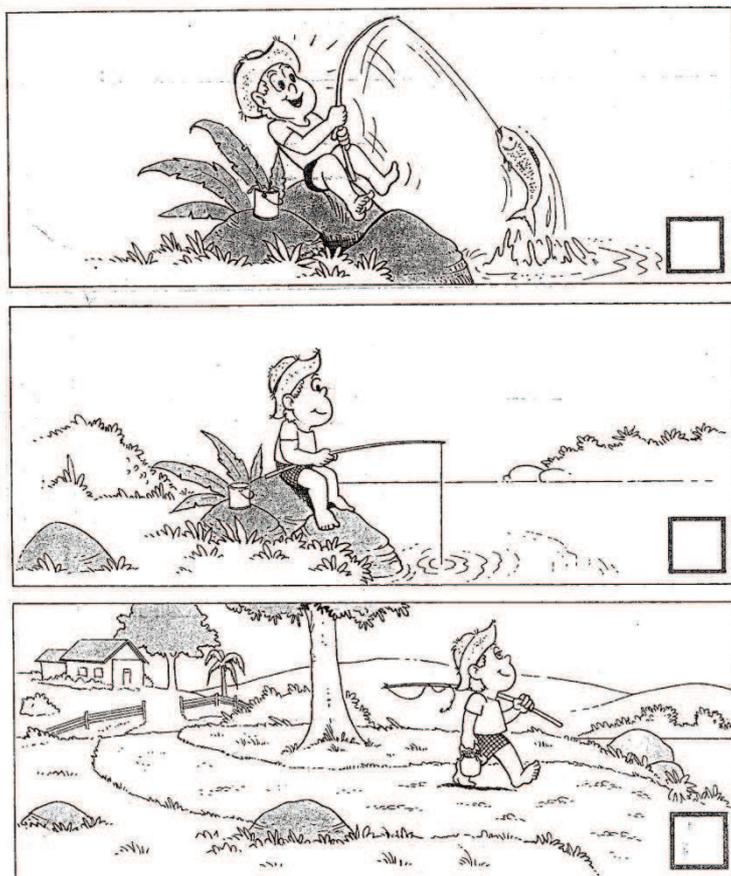
E no seu sítio tinha uma ----- (vaca)

Ia ia ô

As crianças cantavam a música enquanto eu ia retirando do bolso do avental os bichos de pelúcia de feltro, a cada animal retirado as crianças vão completando as frases da música com o nome do animal. Essa atividade foi encantadora para as crianças, elas inclusive criaram uma relação de afetividade com o Sr Lobato, perguntado sempre por ele nas demais aulas, mandando recadinhas como: “*Tia avisa a Sr Lobato que quando ele voltar traga a mulher dele*”. Nessa atividade foi trabalhado aspectos do desenvolvimento espaço-temporal, pois à medida que as crianças falavam o nome dos animais elas precisavam calcular o momento da música adequado de falar e ainda ter que falar na melodia certa. Ainda trabalhando a coordenação espaço-temporal realizamos atividades de folha que contemplavam situações de tempo e espaço como as atividades seguintes:



Atividade 6 - Orientação Temporal



Atividade 7 - Orientação Temporal

Nessas atividades são contemplados elementos que possibilita a criança a situar-se no tempo. Desenvolvendo uma relação de presente, antes e depois, bem como distinguir o rápido o lento, o sucessivo do simultâneo. Sabemos que a sequência da leitura e da escrita é uma seqüência espacial e de ordenação temporal. Logo, se tais fundamentos forem bem trabalhados e desenvolvidos com as crianças alguns problemas relacionados com a leitura e escrita poderão não aparecer. As crianças ao realizarem esta atividade mostraram certa dificuldade, porém quando mediadas individualmente, conversando a respeito das ações desenvolvidas pelos personagens das historias conseguiram perceber a seqüência cronológica dos fatos. As atividades de papel poderiam ter sido substituídas por atividades que trabalhassem o movimento corporal, pois as mesmas não favorecem a experiência corporal da criança o que dificulta a construção de tempo e espaço por parte das crianças. Percebemos, portanto a inadequação das referidas atividades por não propiciarem a vivência corporal da criança.

A partir das análises feitas com a releitura das atividades psicomotoras realizadas com as crianças sujeitos da pesquisa, percebemos que alguns equívocos foram cometidos no que se refere à psicomotricidade na educação infantil. Apesar das atividades contemplarem alguns aspectos do desenvolvimento psicomotor dentre as dez atividades analisadas apenas três trabalhavam o corpo em movimento, duas não correspondiam com a faixa etária a qual a intervenção foi feita, quatro trabalhavam em folhas de papel e em todas elas foi evidenciada a preocupação com a escrita e não com o desenvolvimento integral do sujeito, objetivo principal das atividades psicomotoras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho nos remete a uma reflexão acerca de como a criança está sendo mediada em seu processo de desenvolvimento nas instituições de educação infantil, tendo como ponto norteador o desenvolvimento da criança sob o olhar da psicomotricidade.

A partir da análise das atividades realizadas durante a intervenção docente vivenciada no estágio em educação infantil, pudemos constatar que as atividades

desenvolvidas contemplaram parcialmente os objetivos propostos pelo projeto de intervenção, o de desenvolver com as crianças do pré II atividades psicomotoras. Ainda percebemos a carência de subsídios teóricos na construção das atividades, inclusive o distanciamento do objetivo do projeto nas atividades que tiveram como intuito a preparação para a escrita. Porém, referindo-se as atividades que conseguiram contemplar os aspectos do desenvolvimento psicomotor e o trabalho corporal, como a atividade da pescaria, da pintura com os dedos e as das musicas “pipoca” e o “sitio de Sr Lobato”, percebemos que as referidas atividades proporcionam o desenvolvimento psicomotor nas crianças.

Por fim, ainda referindo-se a releitura do projeto, vemos a importância do trabalho consciente do professor, de sua auto-avaliação constante e da busca por conhecimento acerca da psicomotricidade, pois se não houvesse uma releitura do projeto e uma reflexão acerca da práxis desenvolvida, os equívocos não teriam sido percebidos e a intervenção docente realizada durante o estágio não seria aprimorada, com conceitos e práticas adequadas às atividades psicomotoras.

Acreditamos que o trabalho corporal deve ser considerado um trabalho de base para a vida do individuo, pois ele não só favorece o desenvolvimento integral das crianças como possibilita a aprendizagem de habilidades que possibilitarão a construção de conhecimentos diversos, pois leva à criança o conhecimento do próprio corpo e de sua personalidade. Desse modo as atividades psicomotoras são essenciais na educação infantil.

### **Referências bibliográficas**

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Tereza, SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais.** Brasília: SEF, 1996.

- COELHO, Tereza Maria, **Problemas de Aprendizagem**, São Paulo: Ática, 2001.
- COLL, César, MARCHESI, Álvaro e Palácios, Jesus. **Desenvolvimento psicológico educação**. Trad. Doviay V. de Moraes. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FURTADO, Valéria Queiroz. **Dificuldades de aprendizagem na escrita: uma intervenção psicopedagógica via jogos de regras**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FURTH, Hans G. Wachs, Harry. **Piaget na prática escolar: a criatividade no currículo integral**. Tradução de Nair Lacerda. São Paulo: Printed in Brazil, 1979.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade, Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2010.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32º ed. Petrópolis: Vozes.
- VIANA, Mesquita Jacilene. **Educação e Cidadania Começam na Infância IN: A Práxis na formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.